

POEMA TRANSITÓRIO

Eu que nasci na Era da Fumaça.
- trenzinho
vagaroso com vagarosas
paradas
em cada estaçõzinha pobre
para comprar
pastéis
pés-de-moleque
sonhos
- principalmente sonhos!
Porque as moças da cidade vinham
olhar o trem passar
Elas suspirando maravilhosas viagens
e a gente com um desejo súbito de
ali ficar morando
sempre.
Nisto,
o apito da locomotiva
e o trem se afastando
e o trem arquejando
é preciso partir
é preciso chegar
é preciso partir
é preciso chegar
Ah, como esta vida é urgente!
No entanto
eu gostava era mesmo de partir
E até hoje quando acaso embarco
para alguma parte
acomodo-me no meu lugar
fecho os olhos e sonho.
Viajar, viajar
mas para parte nenhuma
Viajar indefinidamente
como uma nave espacial perdida
entre as estrelas.

Fonte: Ler e escrever: livro de textos do aluno. Brasil. Secretaria da Educação. Fundação para o Desenvolvimento da Educação, publicado em Nova Escola Clube.

